

A Novidade Vai Além

Michel P. Soares



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/614>

DOI: 10.4000/pontourbe.614

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Referência eletrónica

Michel P. Soares, « A Novidade Vai Além », *Ponto Urbe* [Online], 12 | 2013, posto online no dia 31 julho 2013, consultado o 01 maio 2019. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/614> ; DOI : 10.4000/pontourbe.614

Este documento foi criado de forma automática no dia 1 Maio 2019.

© NAU

A Novidade Vai Além

Michel P. Soares

“Quando texto, música e características performativas se aglutinam, alguém será levado às lágrimas”. Steven Feld

- 1 Várzea do Carmo. Sábado a noite fica assim. Melhor iluminada do que imaginava, caminho tranquilamente pela rua semideserta, acompanhado por alguns transeuntes que seguem para o mesmo destino. Aos poucos surge a memória dos tempos de moleque, quando circulava completamente perplexo por aquele fascinante amontoado de lojas e mercadorias a preços nunca encontrados no centro de Guarulhos. Descendo a Ladeira Porto Geral, chego à Rua 25 de Março, proclamado o maior shopping a céu aberto da América Latina¹. Mas à noite é diferente. A diversidade formada por sírio-libaneses, coreanos, chineses e sacoleiras cede lugar a algumas centenas de jovens que circulam pela rua em virtude da 9ª edição da Virada Cultural de São Paulo. Pela primeira vez é montado um palco numa das ruas mais visitadas da cidade, principalmente em decorrência da concentração, proposital por parte dos organizadores, das atividades no centro da cidade. Com alguma frequência caminho por estas ruas, principalmente quando me destino à zona cerealista, do outro lado do Rio Tamanduateí. “O espaço possui seus próprios valores”, conforme nos lembra Magnani (2012, p. 283). Habitado, não me assombro com o imenso fluxo de pessoas, em sua grande maioria comerciantes, lojistas e compradores varejistas. Daniel Miller (2002) observou que para algumas pessoas o ato do consumo é semelhante a um ritual sacrificial. A Rua 25 de Março é isso, um mundo ritual isolado das intenções das metrópoles modernas. Porém, sempre observei que também há espaço para o ócio e o lazer, transformando a região numa imensa feira, “local de comércio, trabalho e sociabilidade” (Sato, 2007, p. 97).
- 2 Porém sábado à noite fica assim. Mas a novidade não estava em caminhar pela Rua 25 de Março vazia. A novidade aconteceria no meu ponto de destino, por isso caminhava com certa pressa para chegar pouco antes das 22hrs, horário marcado para o início do show do grupo Metá-Metá². Também pela primeira vez, o grupo idealizado pelo compositor e guitarrista Kiko Dinucci apresentaria-se num palco da Virada Cultural. Local mais

apropriado não haveria. Dupla novidade. Ao aproximar-me do palco percebo que o show anterior não havia terminado, o que me dá algum alívio e tempo para tomar uma cerveja, vendida por um camelô que, à maneira como faz durante o dia, também de noite esquiva-se da polícia para oferecer um serviço altamente demandado. Apesar da proximidade com outros pontos da Virada Cultural, o palco da Rua 25 de Março parecia um evento à parte, longe do agito e da multidão comum à maioria dos outros palcos, conforme verificaria mais tarde numa caminhada até a Praça da República.

- 3 A novidade é alem. Kiko Dinucci, assim como eu, nasceu em Guarulhos e desde cedo precisou habituar-se aos longos percursos percorridos pelos moradores de cidades metropolitanas que exercem algum tipo de atividade nas áreas comerciais de São Paulo. Da banda de *hardcore* à retomada do samba paulista, o compositor tornou-se um cronista do trajeto da periferia ao centro. Sua música trás o conflito necessário para que possamos refletir sobre a cidade e suas relações de poder, tornando-o um dos principais representantes contemporâneos da linha hegemônica da canção brasileira.
- 4 O show iniciou-se por volta das 22hr40min. O atraso e a expectativa da plateia deixou o ambiente carregado de tensão, que logo foi dissolvida, ou revigorada, assim que a cantora Juçara Marçal soltou os primeiros sopros ao microfone. Não é apenas o fato de possuir dois *ce cedilhas* no nome que a torna especial. Juçara é força, suavidade, técnica e performance na medida certa. Alguma comparação com Elis Regina poderia soar como absurda, porem não vejo qualquer outra metáfora possível. Mas ela também é além. Carrega um certo *ethos* anti-artista, tornando-a extremamente carismática. Herança talvez de uma de suas maiores influências, o compositor Itamar Assumpção. Kiko Dinucci provoca através do discurso e de suas composições; Juçara provoca através do riso.
- 5 O show foi relativamente curto, devido ao atraso, levando pouco menos de uma hora. Tempo necessário para causar imenso impacto no público, que atônito, buscava entender a performance e a música feita pelo quinteto. Um expectador ao meu lado comentou com sua companheira: “*Isso é candomblé ou heavy metal?*”. Um pouco dos dois, o grupo reinventa a música popular brasileira e causa estranhamento. Qureshi (1987, p.80) argumentou que a música é capaz de carregar significados que podem ser combinados ou separados de muitas maneiras para transmitir uma extensão de intensidades. Escolhi a provocação de Kiko Dinucci, a pulsação de Juçara Marçal, a concentração de Cabral, o vigor de Sérgio Machado e a expansividade do saxofonista Thiago França. Terminado o show, subi a Ladeira Porto Geral pensativo. Nada mais me impressiona nessa Virada.

BIBLIOGRAPHY

MAGNANI, José Guilherme. Da periferia ao centro: trajetórias de pesquisa em antropologia urbana. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2012.

MILLER, Daniel. Teoria da Compras: O que orienta as escolhas dos consumidores. São Paulo: Editora Nobel, 2002.

QURESHI, Regula Burckhardt. Music Sound and Contextual Input: a performance model for musical analysis. *Ethnomusicology*; 31, 1987, p. 56-87.

SATO, Leny. Processos Cotidianos de Organização do Trabalho na Feira Livre. *Psicologia & Sociedade*; 19, 2007, Edição Especial 1: 95-102.

NOTES

1. Cerca de 400 mil pessoas circulam diariamente pela região, além de 60 mil pessoas diretamente empregadas. Em 2009 a região faturou 17,6 bilhões de reais. Fonte: <http://economia.estadao.com.br/especiais/a-torre-de-babel-do-consumo>. De noite, os prédios mal conservados, aliados a uma arquitetura despadronizada, esbanjam quase nenhuma riqueza.
 2. Além de Kiko Dinucci na guitarra, o grupo é formado pela cantora Juçara Marçal, o saxofonista Thiago França, o baixista Marcelo Cabral e o baterista Sérgio Machado. Lançaram o primeiro disco em 2011 e o segundo em 2013.
-

AUTHOR

MICHEL P. SOARES

Graduando em Ciências Sociais pela FFLCH / USP, membro do NAU-Cidades, desenvolve atualmente pesquisa sobre o consumo em Feiras de Vinil na cidade de São Paulo.